

REFLEXÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO CICLO ESCOLAR

REFLECTIONS ON ACTIVE METHODOLOGIES AND THE LITERACY PROCESS IN THE FIRST SCHOOL CYCLE

Telma Silva de Paula Castro – Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS¹

Valdirene Andrade Honório – Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS²

Francimar Maria da Silva – Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS³

Arlindo Trindade Soares Neto – Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS⁴

Cristiano do Nascimento Siqueira – Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS⁵

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre as metodologias ativas e a alfabetização no primeiro ciclo escolar do ensino fundamental. As metodologias ativas se constituem como estratégias de ensino que potencializam o processo de ensino e aprendizagem, viabilizam o protagonismo do aluno e a aprendizagem ativa, colaborativa e significativa. A pesquisa aborda a aplicação das metodologias ativas no processo de alfabetização no primeiro ciclo escolar da educação básica. São analisadas as implicações do uso das metodologias na alfabetização, bem como os ganhos e as vantagens dessa proposta de ensino no desenvolvimento das competências de leitura e escrita. A metodologia abrange uma revisão da literatura recente e a análise de dados e estatísticas relacionados à alfabetização no primeiro ciclo escolar. Os resultados apontam como as metodologias ativas têm potencial para aprimorar e potencializar o processo de alfabetização, viabilizando a conquista e o desenvolvimento da habilidade de ler, escrever e interpretar dos alunos, em um processo de alfabetização e letramento potente e significativo. Dentre os autores que fundamentaram essa pesquisa, podemos citar: Barbosa (2003), Cagliari (1999), Novóia (2002), Pérez (2008), Valente (2018), Vigotsky (1991), dentre outros, os quais abordam em suas obras conceitos e informações importantes sobre o tema em questão.

Palavras - chave: Alfabetização. Metodologias ativas. Educação básica.

ABSTRACT

This article proposes a reflection on active methodologies and literacy in the first cycle of elementary school. Active methodologies are teaching strategies that enhance the teaching and learning process, enabling student protagonism and active, collaborative and meaningful learning. The research addresses the application of active methodologies in the literacy process in the first school cycle of basic education. The implications of using the methodologies in literacy are analyzed, as well as the gains and advantages of this teaching proposal in promoting reading and writing skills. The methodology encompasses a review of recent literature and the analysis of data and statistics related to literacy in the first cycle of school. The results show how active methodologies have the potential to improve and enhance the literacy process, enabling the achievement and development of students' ability to read, write and interpret, in a powerful and meaningful literacy and literacy process. Among the authors who supported this research, we can mention: Barbosa (2003), Cagliari (1999), Novóia (2002), Pérez (2008), Valente (2018), Vigotsky (1991), among others, which they address in their works important concepts and information on the topic in question.

Key words: Literacy. Active methodologies. Basic education.

1. INTRODUÇÃO

1

As mudanças tecnológicas e científicas das últimas décadas têm promovido transformações significativas na sociedade, na economia e na vida dos indivíduos. A educação, embora ainda enraizada em estilos tradicionais de ensino, aos poucos também está revendo alguns conceitos e passando por transformações significativas.

Temos de forma consistente a demanda em compreender que a sociedade passou por grandes transformações e a educação precisa acompanhar essas mudanças levando em considerando as demandas históricas, sociais e cognitivas dos alunos. Essa é uma das grandes funções sociais dos espaços de aprender, nesse caso

estão incluídos os espaços físicos e os virtuais. As metodologias ativas despontam, nesse contexto, como estratégias relevantes para adequar o processo educacional às demandas do mundo contemporâneo.

A alfabetização, enquanto processo de desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação pode ser potencializada e beneficiada através da aplicação das metodologias ativas a partir de propostas que incentivem o protagonismo dos alunos e a aprendizagem ativa, significativa e colaborativa. Esse artigo se propõe a desenvolver uma reflexão sobre as metodologias ativas e a alfabetização no primeiro ciclo escolar do ensino fundamental. São analisadas as implicações do uso das metodologias na alfabetização, bem como os ganhos e as vantagens dessa proposta de ensino no desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Uma das principais questões abordadas é a demanda por alfabetização e letramento na promoção de alunos que sejam capazes de ler, interpretar e escrever de forma proficiente, ajustando a utilização da leitura e da escrita aos contextos nos quais essas habilidades são utilizadas. Mais do que decodificar letras e sons, é preciso refletir sobre o que se lê e atribuir sentido e significado ao que é lido. Os alunos precisam vivenciar situações reais de aplicabilidade da leitura e da escrita e incorporar a habilidade de ler, escrever e interpretar em sua vida cotidiana.

As metodologias ativas facilitam e viabilizam esse processo ao se apresentarem como estratégias fundamentadas na promoção de uma aprendizagem significativa, ativa e participativa, nas qual o aluno se apropria uma conduta protagonista, participa efetivamente e o conhecimento é construído de forma coletiva e engajada.

Neste contexto, este artigo apresenta uma análise crítica da literatura recente sobre as metodologias ativas e a alfabetização no primeiro ciclo escolar da educação básica. Através de uma revisão bibliográfica abrangente, busca-se fornecer fundamentos e informações relevantes para a construção de um processo de alfabetização apoiado nas metodologias ativas que leve à formação de alunos familiarizados com a leitura e escrita de forma proficiente.

2 MARCO TEÓRICO

A alfabetização é um tema frequente no radar das pesquisas e estudos em educação. Sendo uma parte essencial da trajetória educacional dos alunos, é ponto de atenção e interesse constantes, afinal o sucesso ou não do processo de alfabetização tem implicações em toda a trajetória posterior do aluno, impactando suas oportunidades de vida e suas aprendizagens futuras. Um processo consistente e eficiente de alfabetização aumenta consideravelmente as chances e oportunidades dos alunos ao longo de sua trajetória e amplia sua capacidade de aprender e construir conhecimentos mais elaborados.

Mais do que aprender a decodificar sons e letras, o aluno precisa ser capaz de ler, escrever e interpretar aquilo que lê, aplicando essas habilidades em suas atividades cotidianas. Alfabetização e letramento são caminhos diferentes, mas que devem ser percorridos de maneira simultânea no primeiro ciclo escolar. Ao descobrir e incorporar como se dá a leitura e a escrita, identificando e relacionando grafemas e fonemas, o aluno vai ampliando seu repertório e construindo sua posição de leitor a partir de propostas que incentivem a leitura e a escrita em situações de uso reais e promovam o contato com os bens culturais e textos em variados gêneros.

Constituindo-se como um conjunto de estratégias que promovem a participação ativa, a interação, a autonomia e o protagonismo dos alunos, as metodologias ativas são formas relevantes de garantir o sucesso e a efetividade do processo de alfabetização e letramento, ajustando o ensino às demandas contemporâneas da sociedade do conhecimento e às vivências e experiências dos alunos em sua vida cotidiana. Sobre a importância da inovação no processo de ensino e aprendizagem, Khan (2012) nos explica que:

Entre a velha maneira de ensinar e a nova, há uma rachadura no sistema, e crianças de todo o planeta despencam para dentro dela diariamente. O mundo está mudando num ritmo cada vez mais rápido, mas as mudanças sistêmicas, quando ocorrem, apresentam um movimento lentíssimo e muitas vezes na direção errada; todo dia — em cada aula — a defasagem entre o que é ensinado às crianças e o que elas de fato precisam aprender se torna maior (Khan, 2012, p. 10).

Nos moldes de ensino tradicional, o aluno assume uma postura passiva, como um receptor de informações. O professor transmite o saber de maneira vertical, principalmente através de exposição oral. Trata-se de um modelo que, de acordo com Daros (2018) gera descontentamento tanto por parte dos professores quanto pelos alunos em um cenário de alunos desmotivados e passivos e professores frustrados e desgastados.

Pensando a alfabetização em um contexto de ensino tradicional, vemos a presença de exercícios e propostas de escrita e leitura que não se alinham com a realidade e o interesse dos alunos através de textos que

privilegiam uma letra e suas sílabas por vez e não são encontrados como práticas de leitura reais em nossa sociedade. Além disso, as práticas de leitura, em um contexto tradicional de ensino, visam a decodificação e as experiências mecânicas e enrijecidas.

Ao escrever sobre as metodologias ativas, Valente (2018), enfatiza que se trata de práticas pedagógicas nas quais o aluno é assume uma posição central diante de sua aprendizagem e conquista do conhecimento, assumindo uma postura participativa, pois, “o fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem” (p.28).

A alfabetização e o uso de metodologias ativas, nesse contexto, se alinham com a educação ativa e significativa que se faz necessária na conjuntura atual. Sobre a aprendizagem como um processo ativo, Khan (2012) ainda destaca que o ensino em seus molde tradicional já não atende às demandas de uma sociedade em constante transformação, pois se configura como uma forma de aprendizagem passiva em um mundo que pressupõe uma postura cada vez mais ativa no processamento de informações.

Abordando a alfabetização e o letramento, recorreremos à Cagliari (1999) na busca de entender esses conceitos e estudar a alfabetização nessa perspectiva. O autor aponta que o processo de alfabetização se refere à aprendizagem das letras e seus sons, bem como à decodificação. Já o letramento está relacionado ao papel social da leitura e da escrita, ao uso da língua em situações práticas da vida cotidiana.

O autor ainda destaca a importância da formação do professor alfabetizador, colocando-a em um contexto de destaque que vai além da formação geral do professor. Nas palavras de Cagliari (1999, p. 130): “Como educador, o professor precisa ter uma formação geral e esses conhecimentos são básicos. Como professor alfabetizador, precisa ter conhecimentos técnicos, sólidos e completos”.

Ainda sobre a formação dos professores, encontramos nas palavras de Nóvoa (2002) a ideia de que abordar a formação continuada de professores implica em discutir a criação de uma rede de formação que nos leve a compreender o professor como um sujeito global que demanda por um processo de formação contínuo, interativo e dinâmico.

Indo além dos aspectos teóricos e técnicos do processo de alfabetização, é preciso também levar em consideração sua dimensão política e social, como registra Pérez (2008) ao escrever que as escolhas dos procedimentos didáticos utilizados na alfabetização revelam, ainda que de maneira velada, um viés político sobre a concepção de educação adotada e o aluno que se pretende formar.

Em um contexto de alfabetização e letramento através do uso de metodologias ativas no primeiro ciclo educacional, temos práticas que permitem a interação dos alunos, o contato com situações reais de leitura e escrita, a aprendizagem colaborativa, o trabalho em equipes e propostas de contextos de aprendizagem que utilizam o ambiente e a estrutura da sala de aula de forma dinâmica que favoreça a interação, o trabalho em equipes e a postura ativa e investigativa.

Ao abordarmos a relevância da interação nesse cenário, é importante destacar que o a natureza do ser humano é comunitária, social e sofre influência direta dos acontecimentos, mudanças e inovações do contexto social e histórico no qual está inserido. Ao estudar como a aprendizagem ocorre, Vygotsky (1991) aponta veementemente como a interação é essencial e determinante no processo de aprender dos indivíduos. Levando em consideração a interação social viabilizada pelo uso de metodologias ativas no processo de alfabetização, o respeito entre os envolvidos e suas particularidades são determinantes para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira benéfica e produtiva para todos os alunos.

Importante ressaltar, que vivemos em uma era digital, se antes o acesso à informação era demorado e por vezes difícil, hoje estamos conectados e com um clique ou deslizar de dedos temos acesso a um volume considerável de informações. Um mundo de descobertas e possibilidades se abre diante de nós, sobretudo no que se refere ao uso da linguagem no contexto de novas práticas de interação e comunicação.

No campo educacional, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) fazem parte do dia a dia dos estudantes e impactam os modos de aprender, de se alfabetizar e de utilizar a leitura e a escrita em nosso cotidiano. Diante dessa realidade, é preciso pensar sobre como os estudantes estão aprendendo a ler e a escrever nos ambientes virtuais e sobre como essa prática pode ser inserida no contexto da sala de aula fundamentando o processo de autonomia e autoria

O letramento engloba, além da decodificação do sistema alfabético da escrita, seu uso social. A partir das mudanças no modo da leitura e da escrita a partir de codificação e sinalização verbal e não verbal apoiadas por textos digitais e não apenas livros, temos o letramento digital, o qual implica em novas habilidades pedagógicas, como a de dominar e reinventar constantemente os métodos para aquisição de conhecimento.

Os recursos digitais são instrumentos importantes ao pensarmos em um processo de alfabetização alia-

do ao uso de metodologias ativas. A BNCC, Base Nacional Comum Curricular, para os ensinos infantil e fundamental (Brasil, 2017), evidencia a necessidade de compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, significativo, reflexivo e ético nas diferentes práticas sociais em situações de comunicação, acesso e disseminação de informações e produção de conhecimentos, refletindo criticamente sobre formas para atender ao desenvolvimento das habilidades, levando em conta a realidade local.

Ainda sobre os recursos digitais, percebe-se que a utilização desses recursos em sala de aula mostra-se como demanda da sociedade atual. De acordo com Côrtes:

Atualmente, não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias; passíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos voluntários e entusiasticamente imersos nestes recursos – já falam outra língua, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com elas. (Côrtes, 2009, p. 18)

Retomando nossa reflexão sobre as metodologias ativas e o processo de alfabetização no primeiro ciclo escolar, encontramos nas palavras de (Barbosa, 2003, p.19) a noção de que “saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade, através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento”.

De acordo com Lima (2019), a alfabetização é um processo que não tem fim, pois à medida que cresce o aluno amplia seus saberes e desenvolve habilidades ainda mais complexas. Para isso, no entanto, a autora alerta que é preciso que esse aluno encontre professores que sejam capazes de oferecer um processo de ensino e aprendizagem lúdico, ativo e dinâmico.

A autora ainda destaca que o processo de alfabetização deve ser entendido com o marco inicial da jornada educacional e se estabelecer nos três anos iniciais do primeiro ciclo, fase na qual a criança desenvolve habilidade e competências que terão impacto em seu desenvolvimento escolar como um todo.

O uso de metodologias ativas como a roda de conversa, a aprendizagem baseada em projetos, a rotação por estações, a aprendizagem baseada em jogos, a sala de aula invertida e o *storytelling*, por exemplo, podem fornecer ao professor um vasto repertório de práticas e inúmeras possibilidades de vivências e experiências que viabilizem o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à alfabetização. Carvalho (2006) destaca que as atuais maneiras e formas de aprendizagem e de desenvolvimento demonstram potencial para fazer com que a escola se consolide como um ambiente prazeroso de interação, convívio e produção de conhecimento.

Nesse contexto, as metodologias ativas têm o efeito de impactar positivamente o processo de alfabetização através de propostas relacionadas à exploração, descoberta, investigação no percurso de aprender a ler, escrever e interpretar atribuindo sentido àquilo que se lê.

As metodologias ativas contribuem para que o caminho do aluno na busca da alfabetização e do letramento se dê em um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, no qual há oportunidades de interação dos alunos entre si, com seus professores e com o conteúdo de maneira significativa. Tal feito se dá através de atividades práticas, como jogos, projetos em grupo, dramatizações e outras estratégias que promovem a reflexão e a aplicação do que se aprende no processo de alfabetização.

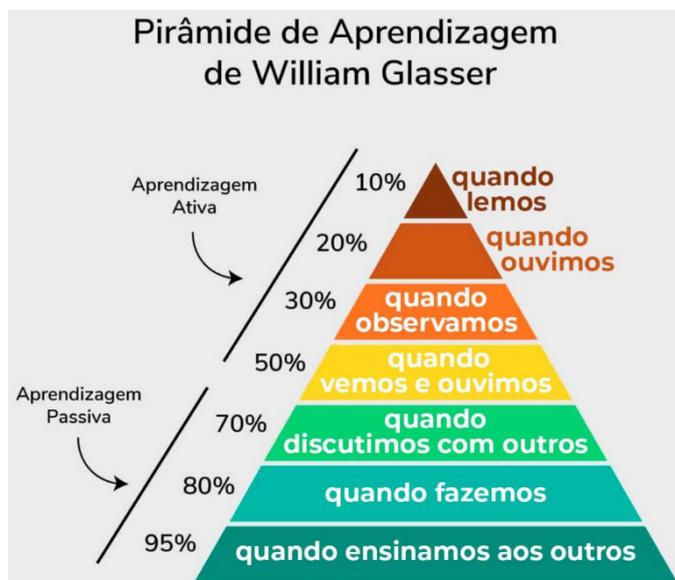
Outro aspecto a se destacar é o fato de o trabalho em alfabetização pautado na aplicação de metodologias ativas incentivar o respeito aos diferentes modos de aprender, às diferentes habilidades e competências dos alunos e aos estilos de aprendizagem dos alunos, permitindo que cada aluno desenvolva suas habilidades de leitura e escrita de acordo com seu ritmo e necessidades individuais. Essa abordagem também incentiva a autonomia e a autoconfiança dos alunos, ao permitir que assumam o protagonismo diante de sua própria aprendizagem.

4 Nesse sentido, recorreremos à Pirâmide de aprendizagem de Glasser para apontar hierarquicamente as formas de aprender e o percentual de retenção de conteúdo de cada forma. As formas passivas que incluem a escuta e a leitura apresentam percentuais menores em relação às formas mais ativas como ensinar a um colega e participar de discussões. Nesse contexto, evidencia-se o quanto abordagens ativas potencializam o aprendizado e a retenção de conteúdo.

A pirâmide de Glasser destaca que a aprendizagem alcança o percentual de 10% quando o aluno somente lê, 20% quando ouve, 30% quando observa, 50% quando vê e ouve ao mesmo tempo, 70% quando os alunos participam de discussões entre si, 80% em situações nas quais os alunos praticam aquilo que estão

aprendendo e 95% em momentos nos quais o aluno tem a oportunidade de ensinar aquilo que aprendeu aos colegas. Nesse sentido, percebe-se um aumento significativo do percentual de retenção do conteúdo e da aprendizagem dos alunos ao se envolverem no processo de ensino e aprendizagem de maneira mais ativa e participativa. Outro ponto de destaque é a contribuição relevante da interação na busca de uma aprendizagem mais efetiva.

Sendo assim, destaca-se que quanto maior é o envolvimento do aluno diante de determinado tema de estudo, mais efetivo é seu aprendizado sobre esse tema. Analisando o uso das metodologias ativas no processo de alfabetização, percebemos que os conceitos presentes na Pirâmide de Aprendizagem podem ser aplicados nesse contexto para comprovar os ganhos de uma aprendizagem ativa e participativa, tanto no processo de alfabetização, quanto na educação como um todo. Os ganhos ultrapassam a assimilação do conteúdo e a conquista de competências de leitura e escrita alcançando o desenvolvimento da autonomia e estimulando as habilidades socioemocionais.



Pirâmide de Aprendizagem de Glasser.

Fonte: Instituto Somos

Ao analisarmos os dados sobre a alfabetização em nosso país, percebemos que apesar da diminuição da taxa de analfabetismo no Brasil ao passar, em 2019, de 6,1% para, em 2022, 5,6%, a alfabetização está comprometida para cerca de 40% dos jovens em idade escolar, segundo o Datafolha. Entre as regiões brasileiras, o Nordeste apresenta a taxa mais elevada (11,7%) e o Sudeste a menor taxa (2,9%).

Além disso, no Brasil, metade dos alunos com idade aproximada de sete anos demonstram dificuldades em ler e escrever de acordo com o que é o mínimo esperado. Segundo dados do INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, diante das provas do SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, aplicadas em 2019 e 2021, houve declínio desempenho da alfabetização, em um cenário no qual o percentual de 54,8% das crianças avaliadas foram avaliadas como alfabetizadas, em 2019.

Assim, ao incorporar metodologias ativas no processo de alfabetização, os professores encontram caminhos para ofertar propostas de aprendizagem mais interessantes e eficazes, preparando os alunos não apenas para dominar as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também para se tornarem proficientes aprendizes ao longo da vida, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

2. MATERIAL E MÉTODO

5

A classificação da metodologia segue as orientações de Silva e Menezes (2005), ao classificarem as pesquisas de acordo com sua abordagem, seus objetivos e procedimentos técnicos adotados.

Sob o ponto de vista da abordagem e análise dos dados utilizou-se a metodologia de pesquisa quantitativa. Gerhardt e Silveira (2009, p. 31 e 33) explicam que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Na pesquisa, a abordagem qualitativa é identificada nos conceitos apontados por autores referência, base que forma o alicerce teórico.

Sob ponto de vista dos objetivos, a pesquisa se classifica como exploratória. Gil (2002, p. 41) cita que as pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias”. De acordo com o autor, o planejamento das pesquisas exploratórias é bastante flexível, podendo ser utilizado levantamento bibliográfico, conversas, entrevistas e outras formas de análise.

No presente trabalho, a pesquisa exploratória apresenta-se no levantamento dos dados da pesquisa, bem como no levantamento bibliográfico realizado, o que contribuiu para a reflexão e o estudo do tema da pesquisa, levando-nos a reflexões e apontamentos sobre esse tema ao longo da construção do trabalho.

Sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa classifica-se como uma revisão bibliográfica. Segundo Severino (2018), a revisão bibliográfica é baseada em registros disponíveis de estudos anteriores, como artigos, livros, dissertações e teses, utilizando dados de categorias teóricas já exploradas por outros pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão explorou as metodologias ativas aplicadas ao processo de alfabetização no primeiro ciclo escolar. Durante esse estudo, foi possível perceber a relevância e a demanda por um processo de alfabetização ativo e significativo que promova além de alfabetização também o letramento e o uso competente das habilidades de leitura e escrita no contexto no qual o aluno está inserido.

Um dos entendimentos principais desse estudo é o fato de como as metodologias ativas têm potencial para contribuir e aprimorar o processo de alfabetização e letramento alinhando as demandas do mundo contemporâneo a um processo tão relevante e decisivo na vida escolar dos alunos como a alfabetização. **Importante** destacar a demanda por formação continuada de professores para um processo de alfabetização que promova o letramento e o uso real da leitura e da escrita e desenvolva habilidades leituras cada vez mais complexas e elaboradas nos alunos.

Indo além, esse estudo ainda apontou como o universo digital e a variedade cada vez mais amplas de recursos tecnológicos precisam ser levados em consideração ao se utilizar as metodologias ativas no processo de alfabetização, alinhando o letramento às práticas de leitura e escrita realizadas em suportes digitais.

Outro aspecto relevante apontado foi a dimensão política da alfabetização, ao pensarmos o quanto a leitura e a escrita são instrumentos potentes de interagir com o universo ao nosso redor e de existir em um mundo e uma sociedade marcados por transformações constantes. A reflexão crítica, a autonomia e a educação pautada na emancipação são primordiais nesse contexto.

Destaca-se, através desse estudo, as diversas possibilidades que o uso das metodologias ativas abre na busca de potencializar e inovar o processo de alfabetização e oferecer aos alunos oportunidades variadas de ler, escrever, interpretar e desenvolver cada vez mais sua bagagem como leitor em um mundo marcado por recursos diversos e linguagens variadas e distintas.

Refletindo sobre possibilidades mais ativas e dinâmicas no processo de alfabetização, esperamos que essa pesquisa colabore com a atenção a demandas tão urgentes relacionadas à alfabetização e ao letramento, ao alto índice de analfabetismo e à triste realidade do analfabetismo funcional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA: J. J. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL, E. M. **Educa Mais Brasil. Qual a situação atual da alfabetização no Brasil?** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/qual-a-situacao-atual-da-alfabetizacao-no-brasil>.

Acesso em: 1 abr. 2024.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem e para a participação na educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2006

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1999.

CORTÊS, H. **A importância da tecnologia na formação de professores**. Revista Mundo Jovem, Porto Alegre, nº 394. 2009.

DAROS, T. Por que inovar na educação? In: CAMARGO e DAROS (org.). **A sala de aula inovadora**. Porto



Alegre: Penso, 2018. p. 3-7.

GERHARDT, T. E. & Silveira, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KHAN, S. **Um mundo, uma escola**: a educação reinventada. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2013

LIMA, M. R. F. de. Alfabetização e letramento: uma parceria inteligente. In: Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade. Natal. Evento on-line - Amplamente Cursos, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/amplamentecursos/237762-alfabetizacao-e-letramento--uma-parceria-inteligente/>. Acesso em: 29 mar. 2024

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PÉREZ, C. L. V. Alfabetização: um conceito em movimento. In: GARCIA, R. L.; ZACCUR, E. G. dos S. (org.). **Alfabetização**: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes. São Paulo: Cortez, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, a. E. L. & Menezes, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOMOS, I. **Aprender é uma escolha: conheça a Pirâmide de Aprendizagem, de William Glasser**. Disponível em: <https://www.institutosomos.org/aprender-e-uma-escolha-conheca-a-piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser/>. Acesso em: 1 abr. 2024.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In J. Moran, & L. Bacich (Orgs.), **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática (p. 26-44). Porto Alegre: Penso, 2018

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LURIA, A. R. et al. **Psicologia e pedagogia**: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. v.1 2. Lisboa: Estampa, 1991.